



Na Áustria, Ministro Marcos Pontes cita Escritório de Projetos do INSA/MCTI



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL

Na tarde do dia 09, durante live em seu Canal no Instagram, o Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Marcos Pontes, citou o trabalho do Instituto Nacional do Semiárido (INSA), em evento para pesquisadores brasileiros na Áustria.

O ministro afirma: **“O INSA foi talvez o primeiro a criar e formatar o Escritório de Projetos; e a partir daí começa a ser atrativo, porque há um portfólio**

de projetos. E hoje o INSA tem quase o dobro do seu orçamento vindo de maneira externa aplicada a planejamentos”.

O ministro e sua comitiva seguiram em missão internacional pela Itália, Áustria e Suíça, com agenda de compromissos oficiais até o dia 13 de agosto.

O trecho da live pode ser conferido no Instagram do INSA/MCTI

RECURSOS HÍDRICOS

Evento com autoridades do MCTI abre oficialmente o Projeto NUTEA

No dia 02 de agosto foram iniciadas as atividades do Núcleo Temático de Estudos Aplicados às Questões Hídricas do Bioma Caatinga, o NUTEA. A jornada visa (re) imaginar o futuro da água no Semiárido Brasileiro. O projeto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), executado pelo Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI), é composto por um time de especialistas na temática águas, representantes do governo, ONGs, academias, instituições públicas e privadas. Todos se voluntariaram ao projeto para auxiliar nesta construção de futuro.

O evento do NUTEA foi aberto oficialmente pelos representantes do MCTI, Paulo Alvim (Secretário de Empreendedorismo e Inovação), Marcelo Meirelles (Secretário de Estruturas Financeiras e de Projetos), Rafael Menezes (Coordenador Geral de Tecnologias Setoriais) e pela Diretora do INSA, Mônica Tejo. Na abertura, a diretora destacou a importância da construção em conjunto.

“Juntos vamos encontrar a resposta certa para o futuro da água no Semiárido em 2031. As respostas serão construídas através da extração do roadmap da água, que servirá como agente estratégico de referência, sustentabilidade e inovação para o tema no semiárido e principalmente relacionado ao Bioma Caatinga”, destacou.

Para encontrar as respostas e projetar ações a nível de futuro, o grupo que integra esta prospecção estratégica, participou de Workshops com as temáticas: descobrir o que há no presente, no semiárido, explorar o futuro convergente, mapear os principais fatores que impedem ou impulsionam a construção de visão de futuro e criar o roadmap estratégico com ações e iniciativas capazes de acelerar o processo de sustentabilidade de água.

Mapeamento do Presente, Perspectiva do Futuro, Criação, Sistematização e validação. O primeiro encontro tratou sobre o Mapeamento do Presente, os participantes iniciaram a fase descoberta, o foco foi compreender o estado atual a nível de desafios e soluções no semiárido, seguindo as etapas:

- **Identificar sistemicamente os principais pontos fortes e fracos do semiárido em relação aos recursos hídricos;**
- **Identificar as principais soluções/tecnologias e desafios sobre a Água no Semiárido;**
- **Compartilhar indicadores que representam esses pontos no semiárido (Mundo, Brasil, Região);**



- Compartilhar cases do Nordeste.

Além do grupo que integra a prospecção estratégica, o NUTEA conta com um time de embaixadores que contribui em todos os encontros para o avanço do projeto. Para Carlinda Medeiros que é uma das embaixadoras, o primeiro Workshop foi um marco para o Semiárido.

“Enquanto embaixadora do projeto tive a oportunidade de acompanhar as salas de debate, onde representantes dos diferentes setores que participaram do Workshop puderam elencar os problemas e as soluções que enfrentamos no semiárido, quando consideramos a temática da água. Foi um momento enriquecedor onde tivemos a oportunidade de fazer esse mapeamento considerando a pluralidade de visões da hélice quádrupla, assim como considerando as realidades enfrentadas nos dez estados que compõem o semiárido brasileiro. Iniciativas como a do projeto NUTEA são fundamentais para que de forma planejada possamos lançar nosso olhar para um futuro mais sustentável que garanta o desenvolvimento social, econômico e tecnológico do semiárido. O evento foi um sucesso e já estou na expectativa para os próximos workshops”, disse.

O segundo encontro do NUTEA com o grupo aconteceu no dia 20 de agosto, e o tema do Workshop foi exploração. O encontro explorou visões de futuro que sejam convergentes aos olhos dos principais especialistas envolvidos no tema ÁGUA e imaginar o futuro para que se possibilite um foco comum para toda a região semiárida.

PRODUÇÃO VEGETAL

INSA/MCTI implanta mais uma Unidade de Reúso para produção de forragens, desta vez no estado da Bahia



O Instituto Nacional do Semiárido (INSA), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) através da área de atuação de Produção Vegetal, firmou mais um acordo de cooperação técnica, desta vez com o Instituto Federal Baiano (IF Baiano). A parceria visa implantar uma unidade piloto de reúso de água de esgoto tratado na cidade de Guanambi, objetivando a produção de forragem nas condições do Semiárido brasileiro (SAB).

O projeto que foi implantado em uma propriedade rural vizinha à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), cujo proprietário também atua como parceiro, conta ainda com o apoio da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa). A área irá receber o esgoto tratado para reúso na irrigação, por meio de acordo firmado entre o produtor e a Embasa.

Na unidade de Guanambi, serão conduzidas pesquisas com produção de forragens adaptadas ao Semiárido brasileiro, com irrigação em déficit parcial controlado, reutilizando água proveniente de esgoto doméstico tratado. Na área serão cultivadas variedades de palma forrageira, consorciadas com espécies leguminosas forrageiras, que posteriormente serão distribuídas com agricultores da região em Dias de Campo organizados pelas instituições envolvidas no projeto.

O PROJETO

O projeto que é fruto de um Termo de Execução Descentralizada (TED), assinado entre o INSA/MCTI e o

Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), e de onde provêm os recursos para sua execução, já implantou outras duas unidades semelhantes a esta de em Guanambi (BA). Uma encontra-se em Parnamirim (PE), executada através da parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e a Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa) e a outra em Nossa Senhora das Dores (SE), em parceria firmada com a Universidade Federal de Sergipe (UFS), Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO) e a Secretaria de Agricultura de Sergipe.

Segundo Jucilene Araújo, tecnóloga da área de Produção Vegetal do INSA/MCTI e coordenadora do projeto, a parceria tem a finalidade de trazer respostas sobre a reutilização dessa fonte perene de água para produção agrícola no Semiárido brasileiro, aumentar a capilaridade do INSA nos estados que compõem a região e ampliar a integração entre as instituições.

De acordo com o professor José Alberto Alves Souza, coordenador do Mestrado em Produção Vegetal no Semiárido do IFBA, o projeto contribuirá para o desenvolvimento regional, promovendo segurança alimentar na produção pecuária, desenvolvimento do empreendedorismo, empregabilidade e desenvolvimento de tecnologias de produção de forragens de baixo custo. Além de contribuir no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no Semiárido brasileiro.

Parceria entre INSA/MCTI e Phytotec Tecnologia Ltda gera bioprodutos vegetais

O Instituto Nacional do Semiárido (INSA), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), através da área de Biodiversidade Vegetal, realizou um acordo de parceria com a Phytotec Tecnologia Ltda com o objetivo de desenvolver uma nova técnica de extração de componentes ativos de plantas mais eficiente que os métodos já conhecidos.

Como resultado do primeiro ano da parceria de atividades realizadas no laboratório de bioprospecção do Instituto, foi desenvolvido um novo método de extração (ainda sem nome) de componentes que viabiliza a produção em larga escala, sem o emprego de solventes orgânicos, porém, com a mesma eficiência. O que implica em menor custo e menos tempo de produção. A partir desse método, está sendo desenvolvido um projeto piloto de criação de um inseticida natural, obtido através de extratos das sementes de *Azadirachta indica* A.Juss., popularmente conhecida como Nim ou Neem. Coube ao INSA/MCTI junto à Phytotec, otimizar então os processos de obtenção das propriedades inseticidas para o produto por meio de tecnologias recentes e soluções de problemas pontuais.

O bioinseticida produzido no INSA/MCTI está sendo disponibilizado em forma de pó, solúvel em água, e aplicável em cultivos de plantas de modo geral. No entanto, o produto já está sendo empregado em testes, mas ainda não está disponível para venda ou utilização livre em culturas, devido ao cumprimento das etapas regulatórias exigidas pela ANVISA, referentes a produção de bioprodutos no país. Isso inclui as fases de testes e comparação de métodos, realização de experimentos envolvendo técnicas clássicas e avançadas, confirmação do potencial do novo método, direcionamento para produção em larga escala e realização do controle de qualidade do princípio ativo em todas as etapas do processo. Além de bioensaios, necessários para garantir o uso seguro e sustentável do novo produto.



O propósito é que esta técnica integre um sistema de produção que começa com a chegada do material vegetal ao laboratório, vindo de áreas de cultivo devidamente controladas e mantidas por parceiros da agricultura local. Posteriormente, o material será processado (fresco ou seco, dependendo do objetivo), do qual será extraído o bioativo e finalmente, seco por atomização. Tal método inovador deverá ser aplicado futuramente na obtenção de outros bioprodutos oriundos de plantas do semiárido, como fitoterápicos, por exemplo.

A Phytotec Tecnologia Ltda tem sede em Recife (PE) e mantém a tradição de trabalhar com princípios ativos vegetais, extraídos ou processados pela própria empresa e o acordo que entrou em vigência em 2020, visa contribuir para o uso sustentável de bioprodutos com plantas do Semiárido brasileiro.



Iniciado treinamento dos bolsistas do Programa Água Atmosférica



O Instituto Nacional do Semiárido (INSA), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), recepcionou novos bolsistas no dia 30 de agosto. Eles foram integrados à equipe do Projeto Água Atmosférica - Bebendo Água do Ar.

Os quatro profissionais selecionados por edital receberam as boas-vindas ao Projeto, conheceram o trabalho do INSA/MCTI e seguiram para o treinamento online realizado pela empresa Watergen, que doou as máquinas que entregam a tecnologia da água proveniente do ar.

O treinamento foi acompanhado pela Diretora do Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI), Profa. Mônica Tejo, bem como a Dra. Jucilene

Araújo, Coordenadora do Projeto Água Atmosférica no INSA/MCTI, e o Dr. José Esivaldo Santos, Gerente de Implantação do Projeto Água Atmosférica no INSA/MCTI. Os bolsistas desenvolverão o trabalho de acompanhamento e manutenção das estruturas montadas em escolas de 04 cidades do Semiárido brasileiro: Santana do Ipanema (AL), Retirolândia (BA), Monsenhor Tabosa (CE) e João Câmara (RN).

O projeto Água Atmosférica – Bebendo Água do Ar é uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), através da Secretaria de Pesquisa e Formação Científica (SEPEF/MCTI), com execução pelo INSA/MCTI. A Fiocruz também é parceira do projeto, por meio da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP).

PRODUÇÃO VEGETAL

INSA/MCTI entrega raquetes-sementes de palma forrageira resistente à Cochonilha-do-Carmim



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

A área de Produção Vegetal do INSA/MCTI fez a entrega de raquetes de Palma Forrageira resistentes à Cochonilha-do Carmim oriundas de campo de multiplicação que fica na Estação Experimental do Instituto Nacional do Semiárido (INSA), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI).

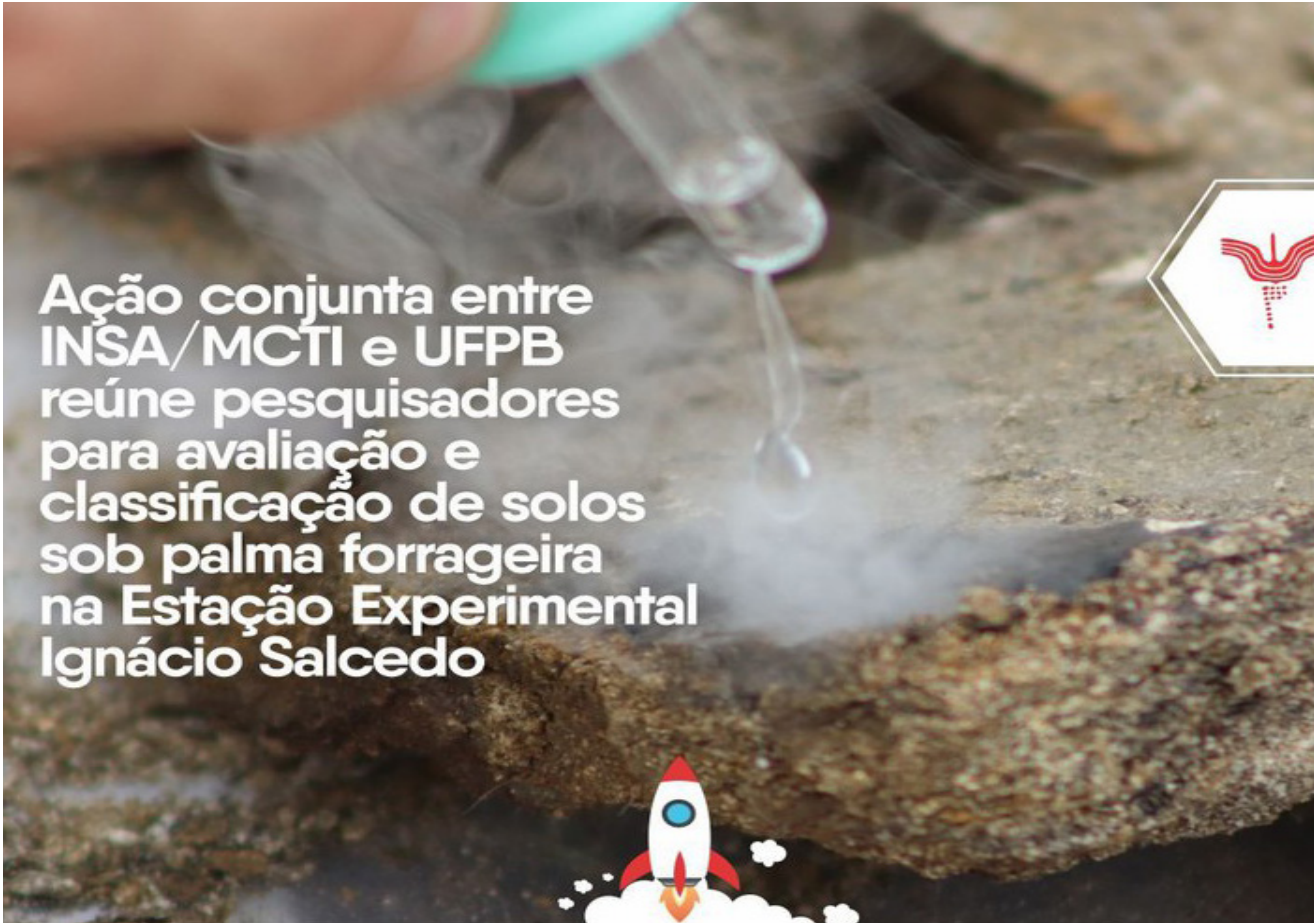
A entrega foi feita à AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, como parte do programa de difusão da cultura de palma forrageira, variedades resistentes à Cochonilha-do-Carmim. A iniciativa teve início em

2013, visando revitalizar a cultura da palma forrageira no Semiárido, contemplando todas as regiões do estado da Paraíba, além dos estados de Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Pernambuco.

Segundo Carlos Felipe e Edson Possidonio, assessores da AS-PTA, **“As raquetes recebidas serão utilizadas pelos agricultores da comunidade Meia Pataca, localizada no município de Esperança-PB, para implantação de uma área de multiplicação a fim de estruturar nos anos seguintes a reserva alimentar para os animais”.**



SOLOS



Ação conjunta entre INSA/MCTI e UFPB reúne pesquisadores para avaliação e classificação de solos sob palma forrageira na Estação Experimental Ignácio Salcedo

Pesquisadores das áreas de Solos e Mineralogia e de Produção Vegetal do Instituto Nacional do Semiárido (INSA), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), em colaboração com o Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (CCA/UFPB) participaram da descrição morfológica e amostragem do solo na Estação Experimental do INSA.

Essa ação, inserida no âmbito do projeto “Nutrição da palma forrageira no Semiárido do Brasil”, tem como objetivo classificar e caracterizar os atributos físicos, químicos e mineralógicos do solo sob palma forrageira. A atividade envolveu o exame detalhado de um perfil de solo localizado nas áreas experimentais do núcleo de Produção Vegetal. Na ocasião foram identificados e avaliados os atributos morfológicos dos horizontes do solo e coletadas amostras para análises físicas e mineralógicas nos laboratórios do INSA/MCTI e químicas na UFPB - Campus Areia.

Segundo os pesquisadores bolsistas da área de Solos e Mineralogia Erica Lambais, Leticia Moro e Rodrigo Macedo, **“essas informações serão utilizadas para classificar os solos das unidades experimentais, aumentando o detalhamento pedológico da Estação Experimental do INSA/MCTI. Assim, os dados subsidiarão os estudos futuros que buscam entender a relação entre os atributos e as propriedades dos solos com a produtividade da palma forrageira e o comportamento dos solos frente aos sistemas de manejo adotados”**.

O referido projeto, coordenado pela pesquisadora Jucilene Araújo (Área de Produção Vegetal - INSA/MCTI) e pelo Prof. Adailson Pereira de Souza (CCA/UFPB), pretende realizar ensaios de longa duração que permitam a obtenção de dados mais robustos para uma análise econômica do cultivo da palma forrageira em resposta às diferentes doses de fertilizantes minerais nas condições dos estados abrangidos pela região semiárida do Brasil, visando definir uma dose econômica para diminuir os custos de produção.

AGROECOLOGIA**A (in)segurança alimentar, hídrica e energética dos pescadores do Rio São Francisco é tema de capítulo de livro**

A pesquisadora do Núcleo de Ciência e Tecnologia de Alimentos do Instituto Nacional do Semiárido, Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Dra. Maristela Santana, com os parceiros Max César de Araújo, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e Anna Érica Ferreira Lima, do Instituto Federal do Ceará (IFCE), relatam parte de uma pesquisa sobre segurança alimentar, hídrica e energética com os pescadores do Rio São Francisco, no capítulo intitulado **“Segurança Alimentar dos pescadores da Subregião do baixo São Francisco: ensaio do nexo água-energia-alimentos”** que compõe o livro **“O Baixo Rio São Francisco: características Ambientais e Sociais”** recém-lançado pela Editora da Universidade Federal de Alagoas (EDUFAL), mas editado em 2020.

A questão da segurança foi avaliada através da aplicação de questionário que abordava a percepção dos pescadores sobre os hábitos de consumo das famílias, cobrindo uma escala que vai desde a percepção de preocupação até a angústia diante da possibilidade de não dispor dos elementos, água, energia e, principalmente, alimentos. Por esse método, a insegurança alimentar é percebida em vários níveis, inclusive o da preocupação de que o alimento acabe antes que haja dinheiro para comprar mais.

O território do Baixo Rio São Francisco é definido como uma região Semiárida, com faixa litorânea, e é

caracterizado pela construção de barragens e usinas hidrelétricas. Nela o multiuso da água, para agricultura, pecuária, pesca e aquicultura, abastecimento de cidades, descarte de esgoto, produção de energia e demais usos, promove uma discussão do equilíbrio entre demandas, provisão, aplicação e problematização da relação entre meio ambiente e população que abrange desde comunidades ribeirinhas até as grandes cidades.

Segundo Maristela, os pescadores relataram suas percepções quanto ao consumo e disponibilidade de uso da água, energia e alimentos e concluem que a insegurança relacionada a esses elementos tem ligação direta com a produção de energia e a gestão das hidrelétricas. A partir da pesquisa, os autores discutem o tema relacionando ao conceito do Nexus, em sua amplitude em relação ao espaço e escalas temporais, e a questão das governanças multidimensionais, permitindo o aumento do conhecimento, compartilhamento de habilidades e experiências.

Diante do contexto apresentado neste estudo, foi possível verificar que a população de pescadores possui considerável percepção de insegurança hídrica, energética e alimentar. Com o complexo contexto de multiusos da água, verifica-se que a possibilidade de conflitos na região é cada vez maior, aumentando a necessidade de se operar o sistema hídrico de forma a atender a sua crescente demanda e estabelecer as prioridades conforme preceitua a lei nº 9.433/2007 (MMA, 2015).

Assim, o trabalho discute a interação dos conceitos de nexos, SAN e percepção de insegurança hídrica, energética e alimentar como forma de contribuir com aspectos interpretativos aplicados ao contexto da sub-região do Baixo São Francisco. Considera-se, então, a necessidade do estabelecimento de referenciais que aproximem esse novo paradigma às situações e contingências concretas, e busque um necessário pragmatismo das perspectivas analíticas e de reflexividade quanto ao uso dos recursos naturais. Ao apresentar esse ensaio, os autores tentam motivar o debate com fins de estimular pesquisas e intervenções com visão multidimensional, interdisciplinares, transversal e multissetorial que apresentem soluções de aplicação às vulnerabilidades no Baixo Rio São Francisco sem, no entanto, esgotar a análise do Nexus para este contexto territorial.



AÇÕES



No dia 19, o Programa de Aceleração de Empreendimentos Rurais do Semiárido - PAC do Instituto Nacional do Semiárido (INSA), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), realizou mais uma das capacitações híbridas previstas no cronograma de atividades.

Uma parte dos empreendimentos participou das atividades presencialmente, junto aos demais que participaram de forma remota.

No auditório do INSA/MCTI, os trabalhos foram conduzidos pelo Agente de Desenvolvimento do Semiárido - ADS Vanderson Cunha. Na Unidade Multiplicadora do PAC no Rio Grande do Norte,

a condução ficou a cargo da ADS Jotacia Estrela, no Sebrae de Natal. Já a ADS Rafaela Arcanjo comandou o dia de atividades no Armazém da Criatividade, braço do Porto Digital em Caruaru (PE). E no Ceará, a capacitação se deu remotamente, com a ADS Lia Aragão.

Entre os conceitos vistos nesta etapa de capacitações, esteve a importância dos canais de comunicação para manter contato com os clientes, a construção do modelo de negócio de cada empreendimento, dentre outros. Coordenado pela Diretora do INSA/MCTI, Profa. Mônica Tejo, o Programa de Aceleração de Empreendimentos Rurais é fruto do Termo de Execução Descentralizada (TED) entre o INSA/MCTI e a SUDENE, executado em parceria com a IACOC.

Projeto do INSA/MCTI de reúso de águas residuárias implantado em Sergipe

REUSO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS NO SETOR AGRÍCOLA DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

TED Nº 12/2020 - INSA/ SDR/SMDRU/MDR

UNIDADE II: NOSSA S. DAS DORES-SE



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES



O projeto de pesquisa: “**Reuso de águas residuárias no setor agrícola do Semiárido brasileiro**” foi implantado em Nossa Senhora das Dores/Sergipe, em maio de 2021. Ele é fruto de um TED celebrado entre o Instituto Nacional do Semiárido (INSA), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR).

São parceiros a Universidade Federal de Sergipe (UFS), a Secretaria de Agricultura do Estado (Seagri), a Companhia de Saneamento do Estado de Sergipe (DESO) e a Prefeitura Municipal de Nossa Senhora das Dores. A unidade recebeu no mês de agosto a visita de uma equipe composta pelo Secretário de Agricultura do Estado, André Luiz Bomfim Ferreira, o Gerente de

Operações da DESO, Alexandre Jorge R. Menezes, e o Secretário de Agricultura de Dores, José Rodrigues Sobral Neto.

A equipe foi recepcionada pelo Professor Nailson Lima Santos Lemos (UFS), que compõe a equipe responsável pela pesquisa naquele município, além dos pesquisadores bolsistas do projeto Monalisa Soares Costa e Pablo da Silva Santos.

O projeto é coordenado pela pesquisadora Jucilene Araújo, da área de Produção Vegetal do INSA/MCTI, com a parceria da área de Recursos Hídricos.

O provimento de raquetes de palma forrageira para produtores locais é visto como uma atitude positiva e que contribuirá com o desenvolvimento da pecuária local.

AÇÕES DA DIRETORIA

No mês de agosto de 2021, a Diretora do INSA/MCTI participou de eventos de alinhamento estratégico, para firmar possíveis parcerias; além de apresentar aos representantes de vários setores da sociedade, as instalações do Instituto.

Dia 12 – Visita Institucional vereador Waldeny Santana

Na referida data, recebeu o vereador Waldeny Santana e o assessor parlamentar Raniery Moraes, para conhecer os projetos do INSA/MCTI, com destaque para áreas de energia solar e propostas de exploração madeireira no Semiárido brasileiro.

**Dia 13 – Visita Institucional Comitiva do Ceará**

No dia posterior, recepcionou os representantes do Centro Industrial do Ceará-CIC, o representante da Plastsan Plástico do Nordeste Ltda (empresa associada ao SISTEMA FIEC). Além destes, participaram o Prefeito e a Primeira Dama da cidade de Mombaça, Orlando Filho e Livia Alencar, e vereadores daquela cidade.

Estiveram presentes no encontro, Marcos Antonio Ferreira Soares, Presidente do Centro Industrial do Ceará e Diretor do Centro Internacional de Negócios da FIEC; José Sampaio de Sousa Filho, Diretor do Centro Industrial do Ceará e de Inovação da FIEC; André de Freitas Siqueira, Diretor de Relações Institucionais do Centro Industrial do Ceará; Alexandre Jorge Pinheiro Mota, Diretor de Inovação do SINDQUIMICA; Weber Andrade dos Santos, Gestor de contas da 3E Soluções; Elias Pereira Lopes Júnior, Coordenador de Inovação da Universidade Federal do Cariri; Herbart dos Santos Melo, Articulador do SEBRAE Ceará.

A comitiva conheceu as ações desenvolvidas na sede do INSA/MCTI e também na Estação Experimental Ignácio Salcedo.



Workshops Lab Água

Durante o mês, a diretora participou dos workshops de treinamento do projeto Lab Água; dentre eles, o Workshop 3 - Conexão água e território, sobre modelagem de negócio, com Vinícius Machado e Kamila Camilo. E o Workshop 4, com o tema: Mão na massa, implantação e aprendizado, mediado por Rodrigo Oliveira e Kamila Camilo – onde apresentaram cases de sucesso, validação de protótipo funcional, e definição de primeiros locais para implementação do projeto.

Reunião das Unidades Vinculadas - SEXEC

Seguindo a agenda da direção, esteve presente na Reunião presencial para apresentação das Unidades vinculadas ao SEXEC (Secretaria Executiva) juntamente com a Sra Giovanna Machado, Diretora do CETENE, acompanhada do Sr Alex Fabiano Guimarães.

Além das citadas, esteve também em reunião com a Sra. Aline Reis, Corregedora-Geral do MCTI, que ministrou o Curso de Deveres e Responsabilidades dos Agentes Públicos à equipe desta Unidade de Pesquisa, nos dias 26 e 27 de agosto.

EXPEDIENTE

Governo do Brasil

Presidência da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações
Marcos César Pontes

Instituto Nacional do Semiárido

Diretora:
Mônica Tejo Cavalcanti

Jornalista Responsável:
Rodeildo Clemente

EDITORIAL

Equipe:
Aline Almeida
Elaine Campelo
Iury Sarmento
Renally Amorim

Projeto Gráfico:
Wedsley Melo